

**CARACTERIZAÇÃO DA EVOLUÇÃO URBANA E DA SITUAÇÃO URBANA
ATUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Lucas Bispo de Oliveira Santos

Estudante de Graduação em Lic/ Bach. em Geografia
Bolsista de Iniciação Científica Pibic/FAPESB/CNPQ
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
lucasoliveira_ba@hotmail.com

Wendel Henrique

Professor Adjunto
Departamento e Programa de Pós Graduação em Geografia
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
wendel_henrique@hotmail.com

CARACTERIZAÇÃO DA EVOLUÇÃO URBANA E DA SITUAÇÃO URBANA ATUAL DE FEIRA DE SANTANA

RESUMO

Este trabalho tem como principal objetivo a caracterização do processo de evolução urbana da cidade de Feira de Santana, sob o ponto de vista histórico e geográfico. Seguindo esta lógica, buscou-se também fazer um diagnóstico da situação urbana atual, utilizando-se de dados estatísticos (população, economia, educação, políticas e dados culturais), além de análises morfológicas preliminares. Assim, o trabalho resulta na construção de um panorama geral acerca da cidade.

Palavras-Chave: Evolução Urbana, Cidade Média, Espaço intraurbano.

1. INTRODUÇÃO

Este texto apresenta resultados de uma pesquisa de iniciação científica, realizada no âmbito do PIBIC/UFBA, contemplada com bolsas da FAPESB e do CNPq, cujo objetivo central era a caracterização da evolução urbana e da situação atual de Feira de Santana, utilizando-se de dados estatísticos e análises morfológicas preliminares. Este direcionamento permitiu a construção de um panorama geral sobre a cidade e a caracterização de uma das cidades médias que compõem a rede urbana brasileira.

Numa perspectiva atual, dentro da divisão regional das Regiões de Influência das Cidades (REGIC), constituída em regiões funcionais urbanas, publicadas pelo IBGE em 2007, Feira de Santana é caracterizada como capital regional, abrangendo 47 municípios, representando como influência: 37,14% do total de habitantes, 2,13% dos municípios e 4,57% da área territorial do Estado (IBGE, 2008).

No caso de Feira de Santana, reconhecemos seu dinamismo econômico dentro do Estado da Bahia, como reflexo à ampliação da sua influência local/regional, impondo uma dinâmica territorial que fortalece a posição de cidade média e centro intermediário e de segunda maior cidade no espaço baiano.

Nessa perspectiva, é oportuna a busca de uma explicação da posição de Feira de Santana na rede urbana baiana, com o intuito de expandir os conhecimentos sobre cidades médias dentro da Bahia, tendo como referência a posição que a mesma assume na escala regional/ local e condizendo que o estado constitui-se um precioso espaço para o estudo da dinâmica territorial.

Aqui, fazemos uma opção metodológica inicial de uma caracterização da evolução urbana, através das análises históricas de criação da cidade até as dinâmicas intraurbanas atuais para compreensão de como Feira de Santana chegou ao *status* de segunda maior cidade

do Estado. A metodologia dessa pesquisa foi baseada em levantamento documental e cartográfico, pesquisa bibliográfica (livros, artigos de periódicos e materiais disponibilizados na internet), levantamento de séries estatísticas, elaboração de mapas e cartogramas, além de saídas de campo ao local analisado.

2. CARACTERIZAÇÃO DA EVOLUÇÃO URBANA

A origem da cidade de Feira de Santana está ligada à criação de gado no século XVII. Posteriormente, com condução de boiadas pela estrada real de Capoeiruçu, via de ligação do interior ao litoral. Durante o século XVIII, caminhos e fazendas surgiram como parada obrigatória de tropas e viajantes para descanso. Como consequência, no entorno da Fazenda Santana dos Olhos D'Água, originou-se a povoação inicial do município feirense (SECRETARIA DA INDÚSTRIA E MINERAÇÃO *apud* SILVA, 2010, p. 39).

Mais tarde, quando foi construída a capela em louvor a São Domingos e Santana em 1732, originou-se um pequeno aglomerado urbano e uma feira livre que, gradativamente, aumentaram o intercâmbio de atividades econômicas, dando origem no século XVIII, ao Arraial ou Povoado de Santana dos Olhos D'Água. Com o decorrer dos anos este núcleo urbano tornou-se a principal rota e via comercial de gado da região. (OLIVEIRA *apud* SILVA, 2010, p.40). A feira livre acontecia anteriormente uma vez na semana, as segundas-feiras, e não tardou para se estender, prolongando-se até sexta e sábado, atraindo pessoas várias regiões do estado (SILVA, 2010, p.40).

A proeminência de Feira de Santana no cenário regional ocorre concomitantemente com a decadência dos principais núcleos urbanos do Recôncavo da Bahia, tais como Cachoeira, Santo Amaro e Nazaré. Essas cidades exerceram por décadas funções principais na rede urbana, pois serviam como entreposto das mercadorias, bem como residências de comerciantes, agricultores fazendeiros e senhores de engenho (OLIVEIRA, 2010, p.67).

Feira de Santana obteve sua emancipação político-administrativa, em 18 de setembro de 1833, transformando-se em Vila de Santana da Feira com território desmembrado do município de Cachoeira. Tempos mais tarde, alterou três vezes de nome: Cidade Comercial de Feira de Santana, em 1873; assumindo, em 1931, apenas a definição de Feira e, definitivamente, o nome atual, Feira de Santana, a partir do decreto estadual nº 11089, de 30 de novembro de 1938 (Feira de Santana, 2012).

Aparentemente, o crescimento urbano e o desenvolvimento econômico obtiveram mais destaque no século XX, pois as transformações socioeconômicas, políticas, sociais e

ambientais, possibilitaram a cidade adquirir, entre outras características, novos contornos morfológicos, possibilitando, além de outros desdobramentos, um processo de crescimento urbano rápido. A predominância de relações mercadológicas e a posição geográfica estratégica em um entroncamento rodoviário, por onde passam cinco rodovias estaduais (BA's 052, 084, 502, 503 e 504) e três rodovias federais (BR's 101, 116 e 324), concederam desde cedo, a Feira de Santana características notáveis a sua economia.

Além desses aspectos, convém destacar que algumas intervenções espaciais ajudaram a imprimir grandes mudanças no espaço urbano de Feira de Santana (de maneira qualitativa e quantitativa), dentre elas, a expansão física da cidade para além dos limites estabelecidos pelo contorno viário. Consequentemente destacam-se a edificação do Centro Industrial do Subaé (CIS), em 1970, e da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), em 1976, ambos localizados na parte externa do anel rodoviário que contorna a cidade.

O Centro Industrial do Subaé (CIS) foi implantado na década de 70 como um instrumento de governo, constituído sob a forma de Autarquia Municipal da Prefeitura de Feira de Santana pela Lei nº 690, datada de 14/12/1969, posteriormente, transferida sua administração e gestão para a esfera estadual, também, sob a forma de Autarquia, mediante Lei Estadual nº 4.167, de 07/11/198. Atualmente se vincula à estrutura da Secretaria da Indústria, Comércio e Mineração do Estado. O CIS representou elemento crucial para firmar o município no processo de industrialização e fortalecimento da economia do Estado (OLIVEIRA, 2009, p. 83).

O CIS, associado à transferência da antiga feira livre que acontecia ao longo da Avenida Senhor dos Passos e no entorno da Praça da Bandeira, para o Centro Abastecimento de Feira de Santana (CAFS), em 1977, contribuiu para o desenvolvimento do espaço físico do município de maneira segregada. Dentro dessa lógica, podemos destacar a construção de vários conjuntos habitacionais a partir da década de 1980, principalmente na parte extrema do anel viário destinado a pessoas de baixa renda, bem como o processo de ocupação espontânea na periferia da cidade (OLIVEIRA, 2009, p. 83).

3. APRESENTANDO A SITUAÇÃO ATUAL DA CIDADE ESTUDADA

Feira de Santana possui marcos divisórios com os municípios de Santa Bárbara, Anguera, Tanquinho, Serra Preta, Ipecaetá, São Gonçalo dos Campos, Santanópolis, Coração de Maria, Antonio Cardoso, Conceição do Jacuípe e Santo Amaro.

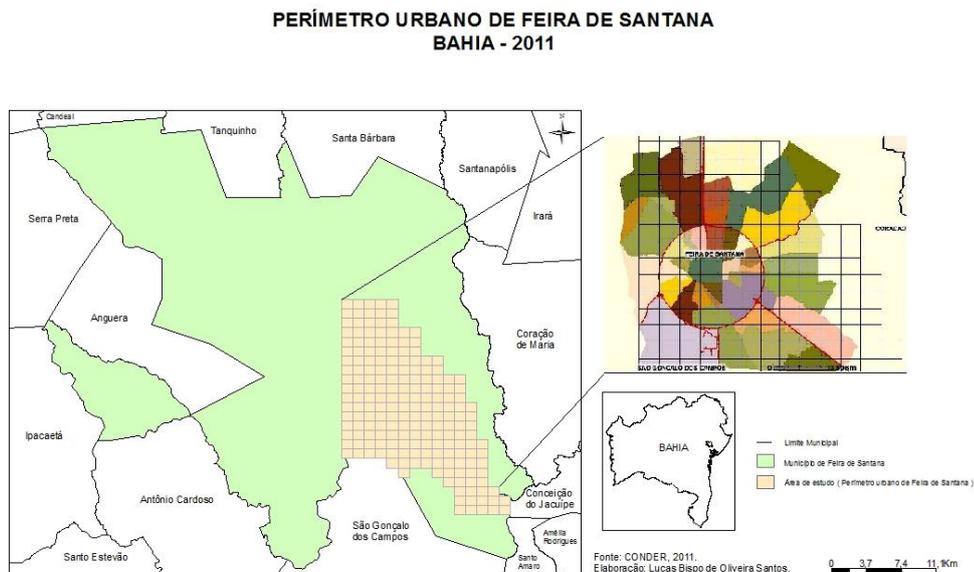
O município de Feira de Santana se situa a leste do estado da Bahia, entre a Zona da Mata e o Sertão, numa área de transição denominada de Agreste Baiano. Segundo Lima (2010), quase a totalidade dessa área (96%) está inserida no Polígono das Secas. Compõe-se de sete distritos, além da sede: Humildes, Ipuacú, Bonfim de Feira, Jaguará, Jaíba, Tiquaruçu e Maria Quitéria.

De acordo com dados da SEI (2010) o município de Feira de Santana pertence ao Território de Identidade “Portal do Sertão” e integra 17 municípios.

Feira de Santana está inserida em uma Região Metropolitana, que leva o seu nome, em função do seu destaque na articulação regional e nas funções econômicas. A Região Metropolitana é composta pelos municípios de Amélia Rodrigues, Conceição de Feira, Conceição do Jacuípe, Tanquinho, São Gonçalo dos Campos. A oficialização da Região Metropolitana de Feira de Santana ocorreu pelo Decreto aprovado pela Assembleia Legislativa e no dia 16 de junho foi publicado no Diário Oficial, na forma de Lei Complementar ° 35 de 06 de julho de 2011, e sancionado pelo Governador Jaques Wagner (Portal R7, 2011).

Logo abaixo temos a ilustração de parte das informações descritas, bem como a localização da cidade de Feira de Santana.

Figura 01 – Mapa do Perímetro Urbano de Feira de Santana



3.1 SITUAÇÃO DEMOGRÁFICA

Em relação aos aspectos demográficos constatamos que Feira de Santana com 556.342 habitantes ocupa a segunda posição em população na Bahia, atrás de Salvador. O contingente populacional é maior do que o somatório da terceira cidade, Vitória da Conquista, com 306.866 habitantes e a quarta, Camaçari, com 242.970 habitantes. Pela tabela 1 podemos ver que Feira de Santana é maior também, que oito capitais: Cuiabá, Porto Velho, Florianópolis, Macapá, Rio Branco, Vitória, Boa Vista e Palmas, conforme censo demográfico 2010 do IBGE. Pela tabela 2, também podemos perceber que a partir de 1970 houve um aumento da população total e urbana, concomitantemente a um decréscimo do contingente populacional residente na zona rural, comprovando que a implantação do CIS e UEFS foram fatores de atração pela cidade.

Logo abaixo, temos tabelas e gráficos que comprovam o discorrido acima:

Tabela 1 – População de Feira de Santana e algumas capitais brasileiras – 2010.

| Municípios | População 2010 |
|------------------|----------------|
| Feira de Santana | 556.642 |
| Cuiabá | 551.098 |
| Porto Velho | 428.527 |
| Florianópolis | 421.240 |
| Macapá | 398.204 |
| Rio Branco | 336.038 |
| Vitória | 327.801 |
| Boa Vista | 284.313 |
| Palmas | 228.332 |

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censos Demográficos, Brasil e Bahia, 2010.

Tabela 2 – Evolução da População Total de Feira de Santana por situação urbana e rural 1940 a 2010

| Censo | População Total | População Urbana | (%) | População Rural | (%) |
|-------|-----------------|------------------|-------|-----------------|-------|
| 1940 | 83.268 | 19.660 | 23,61 | 63.608 | 76,39 |
| 1950 | 107.205 | 34.277 | 31,97 | 72.928 | 68,03 |
| 1960 | 141.757 | 69.884 | 49,30 | 71.873 | 50,70 |
| 1970 | 190.076 | 134.263 | 70,64 | 55.813 | 29,36 |
| 1980 | 291.504 | 233.905 | 80,24 | 57.599 | 19,76 |
| 1991 | 405.848 | 348.973 | 85,99 | 56.875 | 14,01 |
| 2000 | 480.949 | 431.730 | 89,77 | 49.219 | 10,23 |
| 2010 | 556.642 | 510.622 | 91,73 | 46.020 | 8,27 |

Fonte: IBGE. Censos Demográficos

3.2 SITUAÇÃO ECONÔMICA

Em relação aos aspectos econômicos sabemos, a partir de informações trazidas por Lima (2010), que Feira de Santana possui uma variedade de negócios. Estas foram acumuladas nas últimas três décadas, configurando-a num importante polo econômico regional que age na confluência da produção e distribuição de bens e serviços. Neste interim, Feira de Santana

aparece como um vetor de crescimento da região, expandindo suas atividades às áreas do Recôncavo, do Semiárido Baiano, atingindo outros Estados da Federação.

Com uma economia variada, Feira de Santana é uma cidade de atração demográfica, de geração de emprego, renda e de grandes oportunidades de negócios, em todos os setores econômicos.

Tabela 3 – Estabelecimentos e Pessoal ocupado no mercado formal por atividade econômica em Feira de Santana – 2009

| Atividade Econômica | Número de Empresas | Pessoal Empregado |
|-------------------------------|---------------------------|--------------------------|
| Agropecuária | 331 | 1.130 |
| Indústria de Transformação | 1.161 | 18.894 |
| Indústria da construção civil | 337 | 9.097 |
| Comércio | 4.871 | 30.380 |
| Serviços | 2.578 | 33.231 |
| Total | 9.278 | 92.732 |

Fonte: MT e/RAIS. CDL. 2008.

No centro industrial há a presença de empresas de diversos portes como a Cervejaria Kaiser, Pneus Pirelli, Química Geral do Nordeste, Frigorífico Avipal/Perdigão, Brasfrut Frutos do Brasil, Nestlé, Belgo Bekaert Arames, Yazaki Autoparts do Brasil, Brasquímica Lubrificantes, e outras indústrias nos ramos da química, material elétrico e de transportes, eletrodomésticos, bebidas, alimentos, vestuário, calçados e artefatos de tecidos, metalurgia, papel, papelão e embalagem dentre outros (LIMA, 2010).

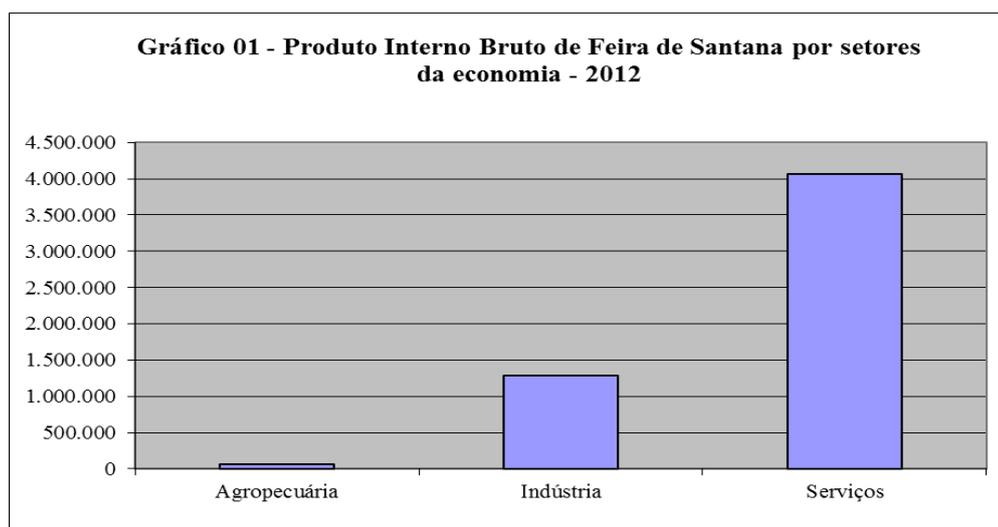
O setor terciário é o seguimento de maior importância econômica da estrutura produtiva municipal em geração de renda e emprego. Segundo a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS, 2009 *apud* LIMA 2010) existiam 4.871 estabelecimentos, sendo 81,4% varejista e 18,6% atacadista, gerando 30.380 empregos diretos e mais de 91 mil indiretos.

Dentro da estrutura econômica do setor, a cidade conta com o *Boulevard Shopping* com 86 mil metros quadrados de área, gerando mais de seis mil empregos diretos e indiretos, divididos em mais de 130 lojas: hipermercado Bom Preço; McDonald's, C&A, Lojas Americanas, Marisa, Riachuelo, Insinuante, entre outras, e quatro salas de cinema Multiplex.

Nesses últimos anos, surge no circuito inferior da economia um novo centro de comercialização de produtos importados, chamado de “Feiraguai”, reunindo cerca de 600 comerciantes que vendem produtos pirateados advindos de outros países, que abastecem a macrorregião de influência da cidade, gerando mais de 1.800 empregos indiretos e diretos, segundo a associação dos vendedores do “Feiraguai” (LIMA, 2010).

Já o segmento de serviços vem se fortalecendo como mais uma vocação para o município, com o surgimento de inúmeras empresas. Segundo a RAIS de 2009 (*apud* LIMA 2010) foram contabilizadas 2.578 empresas no mercado formal (empresas constituídas juridicamente), gerando 33.231 empregos diretos e 95 mil indiretos. Dentro do seguimento ressaltamos os ramos de assistência médico-sanitária, transporte, educação, assessorias contábil e empresarial, telecomunicações, informática, engenharia, imobiliária, assim como modernos hotéis, bons restaurantes, agências de viagens e empresas de segurança.

Todos esses dados econômicos descritos acima permite a compreensão do motivo pelo qual Feira de Santana conte com um PIB total de R\$ 5.410.897.000,00 (sendo R\$ 57.957.000,00 oriundos da agropecuária, R\$ 1.283.426.000,00 oriundos da indústria e R\$ 4.069.514.000,00 oriundos dos serviços) dados que o colocam como quarta maior economia da Bahia (IBGE, 2010).



Fonte: IBGE. Cidades@, disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=291080#> > Acesso em 30 jun 2012

Os dados dos anos de 1999 até 2008 referentes aos PIB a preço de mercado e o PIB *per capita*, revelam um crescimento econômico no município.

Tabela 4 – Evolução do PIB a preço de mercado e PIB per capita no município de Feira de Santana – 1999 a 2008

| Ano | PIB (R\$ 1.000) | Per capita (R\$) |
|------|-----------------|------------------|
| 1999 | 1.494.585 | 3130,00 |
| 2000 | 1.657.584 | 3.412,00 |
| 2001 | 1.772.638 | 3.588,00 |
| 2002 | 1.960.709 | 3.903,00 |
| 2003 | 2.264.303 | 4.437,00 |
| 2004 | 2.830.029 | 5.451,00 |
| 2005 | 3.500.550 | 6.635,00 |
| 2006 | 3.853.347 | 7.191,00 |
| 2007 | 4.721.367 | 8.254,00 |
| 2008 | 5.263.533 | 9.005,24 |

Fonte: IBGE.

O PIB de Feira de Santana se reflete em melhores condições econômicas para todas as parcelas da população da cidade, pois, pelo Índice de Gini vemos que a concentração de renda passou de 0,61 em 1991 para 0,62 em 2000, mostrando o aumento da concentração de renda. E, ao mesmo tempo, uma diminuição na proporção de pobres dentro da cidade.

Tabela 8 – Indicadores de Renda, Pobreza e Desigualdade em Feira de Santana – 1991 – 2000

| Indicadores | 1991 | 2000 |
|---|-------------|-------------|
| Renda Per Capita Média (R\$ de 2000) | 161,9 | 207,00 |
| Proporção de Pobres (%) | 49,4 | 40,70 |
| Índice de Gini | 0,61 | 0,62 |

Fonte: IBGE.

3.3 SITUAÇÃO SOCIAL

De acordo com LIMA (2010), “mostra-se no Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, que o IDH-M - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - de Feira de Santana ocupa a 2.143ª posição no cenário nacional e no Estado a 5ª posição, dados esses referentes ao ano de 2000”.

Tabela 9 – Evolução do índice de Desenvolvimento Humano – Brasil, Bahia e Feira de Santana – de 1970 a 2000

| IDH | Bahia | | | | Feira de Santana | | | |
|--------------------|--------------|-------------|-------------|-------------|-------------------------|-------------|-------------|-------------|
| | 1970 | 1980 | 1991 | 2000 | 1970 | 1980 | 1991 | 2000 |
| Índice | 0,33 | 0,52 | 0,53 | 0,69 | 0,41 | 0,60 | 0,64 | 0,74 |
| Longevidade | 0,40 | 0,52 | 0,60 | 0,66 | 0,37 | 0,52 | 0,62 | 0,70 |
| Educação | 0,36 | 0,43 | 0,51 | 0,79 | 0,45 | 0,55 | 0,64 | 0,86 |
| Renda | 0,24 | 0,60 | 0,48 | 0,61 | 0,41 | 0,73 | 0,68 | 0,66 |

Fonte: ONU/PNUD/IPEA/FJP/ - Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil.

Abaixo temos também a tabela de indicadores de longevidade, mortalidade e fecundidade de 1991-2000. Essa tabela mostra a uma melhora no quesito social de Feira de Santana, pois, a taxa de mortalidade infantil do município passou de 62,90 por mil nascidos vivos em 1991 para 36,20 por mil nascidos vivos em 2000, e a esperança de vida ao nascer cresceu 5,67 anos, passando de 61,20 anos em 1991 para 66,80 anos em 2000. A taxa de fecundidade total (filhos por mulheres em idade fértil) diminuiu durante o período, passando de 2,9 filhos por mulheres para 2,3 filhos.

Tabela 10 – Indicadores de Longevidade, Mortalidade e Fecundidade em Feira de Santana – 1991 – 2000

| Indicadores | 1991 | 2000 |
|---|-------------|-------------|
| Mortalidade até um ano de idade (por 1.000 nascidos vivos) | 62,90 | 36,20 |
| Esperança de vida ao nascer | 61,20 | 66,80 |
| Taxa de Fecundidade Total (filhos por mulheres) | 2,90 | 2,30 |

Fonte: IBGE.

Quanto à questão da educação vemos pela tabela apresentada abaixo, percebe-se que o município apresenta algumas discrepâncias quanto à questão da matrícula, o principal aspecto a ser destacado são os 31.956 alunos do Ensino Fundamental I e os 33.604 alunos do fundamental II que se somam da rede estadual e municipal e que se transforma em apenas 18.729 matrículas no Ensino Médio da rede Estadual.

Tabela 11 – Matrícula por Dependência Administrativa em Feira de Santana – 2011

| Dependência Administrativa | Pré-escolar | Ensino Fundamental I | Ensino Fundamental II | Ensino Médio |
|-----------------------------------|--------------------|-----------------------------|------------------------------|---------------------|
| Municipal | 7.063 | 25.096 | 6.129 | - |
| Estadual | 104 | 6.860 | 27.475 | 18.729 |
| Privada | 6876 | 14.069 | 6.808 | 3.098 |
| Total | 14.043 | 46.025 | 40.412 | 21.827 |

Fonte: MEC/INEP.

Já o ensino superior em Feira de Santana é hoje um polo regional, através de suas ações acadêmicas - ensino, pesquisa e extensão distribuída em uma universidade pública estadual e oito instituições privadas. Esses centros de ensino superior atendem aos estudantes do seu município e dos municípios vizinhos que não possuem essa gama de cursos e os próprios centros de ensino superior (LIMA,2010).

Tabela 12 – Instituições de Ensino Superior Presencial em Feira de Santana e Quantidade de cursos oferecidos - 2011

| Instituições | Quantidade de Cursos |
|--|-----------------------------|
| PRIVADA | 47 |
| ENEB- Escola de Negócios do Estado da Bahia | 4 |
| FAT – Faculdade Anísio Teixeira | 10 |
| FAFS – Faculdade Arquidiocesana | 1 |
| FAN – Faculdade Nobre | 11 |
| FTC – Faculdade de Tecnologia e Ciências | 10 |
| STBNe – Seminário Teológico Batista do Nordeste | 3 |
| FASF/UNEF – Faculdade de Ensino Superior | 3 |
| UNIFACS – Universidade Salvador | 5 |
| PÚBLICA | 27 |
| UEFS – Universidade Estadual de Feira de Santana | 27 |
| Total Geral | 74 |

Fonte: MEC/INEP

Há de se destacar que esse polo regional irá aumentar, pois será construído o campus da Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB).

Quanto aos espaços de cultura e lazer percebemos em saídas de campo e informações da tabela da CDL (2010), observamos que a cidade de Feira de Santana não possui muitos espaços de cultura e lazer. Uma cidade que é a 2ª maior em população e ter apenas 04 salas de cinema e 03 museus mostram-se bastante irrisórios. Evidencia-se um problema a ser resolvido para que se consolide como polo regional em diversos aspectos e não apenas como polo econômico.

Tabela 13 – Espaços de Cultura e Lazer em Feira de Santana - 2010

| Espaços | Quantidade |
|----------------------|-------------------|
| Cinema Multiplex | 04 salas |
| Museus | 03 |
| Jornais | 04 |
| Revistas | 02 |
| Rádios AM | 04 |
| Rádios FM | 06 |
| Emissora de TV local | 01 |
| Parque da Cidade | 01 |

Fonte: CDL – Feira de Santana, 2010.

4. RELAÇÃO CENTRO X PERIFERIA DE FEIRA DE SANTANA

Após o entendimento da evolução histórica de Feira de Santana concomitantemente com os dados estatísticos que revelam a situação atual da cidade, além das saídas de campo. Podemos constatar que nos diversos momentos de sua evolução urbana, Feira de Santana foi construída de forma segregadora onde os bairros com maior quantidade de serviços, e uma infraestrutura se encontram dentro do anel viário. Para isso Capel chama atenção que:

[...] los patrones de distribución de los usos del suelo que presentan las ciudades están afectados por la evolución del crecimiento demográfico y de las actividades, em relación com las exigencias funcionales, y por la necesidad de una organización más eficiente del sistema económico y social. La organización del espacio urbano experimenta modificaciones com el crecimiento físico de la ciudad y con los cambios técnicos y económicos. Se produce así una expansión física en el espacio periférico y una reordenación de los usos del suelo, por modificación de las relaciones entre ellas en el interior del espacio urbano, y especialmente em las áreas centrales, y por el desplazamiento de actividades y usos hacia la periferia (CAPEL, 2002 p.88).

Sobre esta questão da segregação de serviços e infraestrutura, que exemplifica o caso de Feira de Santana, Villaça também discorre:

O mais conhecido padrão de segregação das **idades brasileiras** [grifo meu] é do centro x periferia. O primeiro, dotado da maioria dos serviços urbanos, públicos e privados, é ocupado pelas classes de mais alta renda. A segunda, subequipada e longínqua, é ocupada predominantemente pelos excluídos. O espaço atua como um mecanismo de exclusão (VILLAÇA, 1998, p.143).

Segundo informações trazidas por Silva (2010, p.72) a partir de 1970, especialmente, o êxodo rural, o crescimento vegetativo e as migrações aceleram o processo de ocupação urbano sem planejamento. Esse processo, que ampliou os limites físicos da cidade, levou a uma marginalização dos menos favorecidos economicamente, que passaram a ocupar a periferia da cidade.

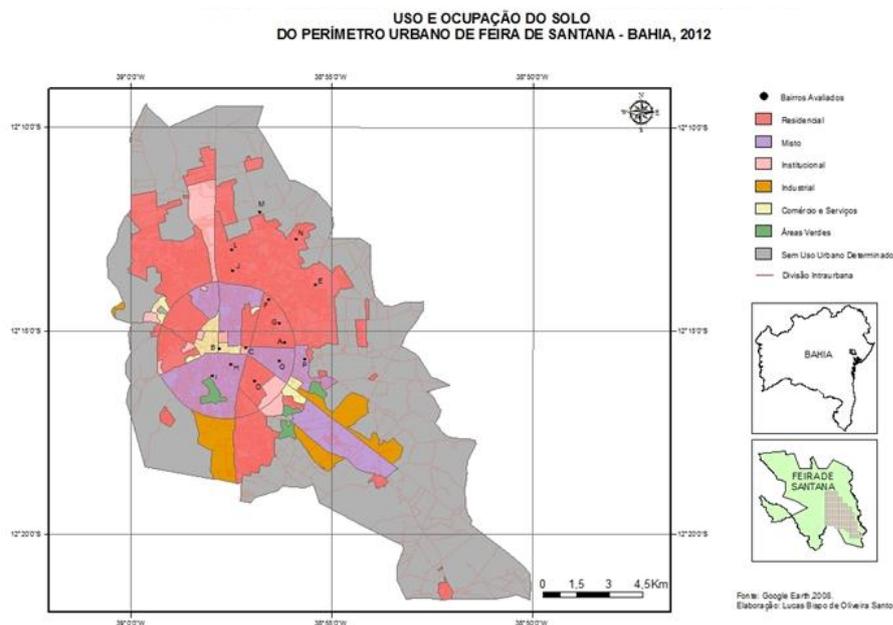
Com o efeito dessa segregação socioespacial na cidade de Feira de Santana, o número de pessoas residindo em bairros localizados na parte externa do contorno rodoviário foi aumentando. A partir de então um contingente populacional, passou a residir em espaços que não integram as áreas de especulação e expansão imobiliária da cidade, àqueles mais carentes em investimentos públicos em infraestrutura.

Sobre esses conjuntos habitacionais fora do anel viário. Silva informa:

[...] entre as décadas de 1960 a 1990, fruto da expansão urbana de Feira de Santana vários conjuntos habitacionais populares destinados aos menos favorecidos economicamente foram construídos na cidade. Ora executados pela URBIS e INOCOOP, bem como pela iniciativa privada financiados pela Caixa Econômica Federal (SILVA,2010,p.73).

No mapa de uso do solo urbano percebemos que há uma quantidade maior de áreas institucionais e comércio e serviços dentro do anel viário. Concentrando as áreas residenciais mais nobres. Já as áreas representadas fora do anel viário correspondem às áreas residenciais mais populares, sem grande quantidade de serviços e infraestrutura, o CIS e a UEFS.

Figura 02 – Mapa de Uso e Ocupação do Solo do Perímetro Urbano de Feira de Santana



Percebe-se então, que intencionalidades capitalistas na expansão da cidade e na segregação da população com menor poder aquisitivo, colocando-os em áreas com o mínimo de infraestrutura e serviços. Atualmente, o processo de expansão e expropriação da população menos abastada é pelo programa Minha Casa Minha Vida financiados pela Caixa Econômica Federal, na qual são construídas conjuntos habitacionais populares em locais sem o mínimo de infraestrutura urbana, fora do anel viário.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as questões levantadas ao longo desse texto, constatamos que o dinamismo econômico de Feira de Santana não se reflete na qualidade e abrangência da infraestrutura urbana bem como na qualidade de vida da população. O espaço intraurbano retrata a herança de uma urbanização segregadora, voltada para as camadas mais ricas da sociedade. Esse modelo de urbanização garante o direito à cidade e à moradia apenas para uma pequena parcela da população, excluindo aqueles que não detêm as condições de inserção no processo formal, fazendo acentuar um cenário urbano desigual de exclusão social. Contexto esse, que fizeram, nas duas últimas décadas do século XX, o desenho urbano da cidade de Feira de Santana evoluir, sobretudo, com a aquisição de áreas rurais ao espaço físico urbano, localizadas em regiões cada vez mais afastadas do centro comercial da cidade.

6. REFERÊNCIAS

CAPEL, Horácio. **La morfología de las Ciudades**. Sociedad, cultura y paisaje urbano. Barcelona: Ediciones del Serbal, 2002. v.1. 544 p.

FEIRA DE SANTANA. **Histórico da formação de Feira de Santana**. Prefeitura Municipal de Feira de Santana. Disponível em: <http://www.feiradesantana.ba.gov.br/conteudo.asp?id=6> > Acesso em 15 de nov. 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sinopse do censo demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: < <http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=29&dados=1>>. Acesso em: 12 out. 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Regiões de Influência das Cidades 2007**. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/regic.shtm> > , acesso em: 15 ago 2012.

LIMA, Roberto. **Feira de Santana como capital regional**. CDL – FS CLUBE DE DIRIGENTES LOJISTAS DE FEIRA DE SANTANA. Disponível em: < <http://www.cdlds.com.br/2010/feiradesantana.php> >, Acesso em 30 jun. 2012.

PORTAL R7. **Governo da Bahia cria região metropolitana de Feira de Santana**. Disponível em: < <http://noticias.r7.com/cidades/noticias/governo-da-bahia-cria-regiao-metropolitana-de-feira-de-santana-20110707.html> >, acesso em 15 ago. 2012.

OLIVEIRA, Amarildo Gomes de. **Violência e desenvolvimento: um estudo acerca do impacto de violência no desenvolvimento econômico. O caso de Feira de Santana em 2008.** Salvador, 2009, 145 p. il. Dissertação UNIFACS.

OLIVEIRA, Maria Leny Souza. **Espaço Urbano e o modo de vida na favela: a voz dos moradores da Rocinha em Feira de Santana – BA.** Salvador: UNIFACS, 2010. 176 f. il.

SILVA, Alex de Souza. **A influência do Centro Industrial do Subaé (CIS) no processo de urbanização do bairro do Tomba: um estudo de caso do município de Feira de Santana.** 177. F. il 2010. Dissertação Mestrado UNIFACS.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. **Estatística dos municípios baianos.** Salvador: SEI, 2010. V.12; 332 p.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço Intra-Urbano no Brasil.** São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln, Institute, 1998.